

DF - Comércio tem alta de 2,5% em outubro

Com relação ao mesmo mês do ano passado, crescimento foi de 20,1%

HELENA MADER

Mesmo com a desaceleração da economia nacional e com a alta dos juros, o comércio da cidade continua aquecido e registrou alta de 2,5% nas vendas em outubro, em comparação com o mês anterior. Com o aumento da oferta de vagas no mercado de trabalho e a expansão da renda média do brasiliense, a atividade econômica se intensificou e o nível de emprego subiu 0,23%.

Os dados fazem parte da Pesquisa Conjuntural do Comércio, divulgada ontem pela Federação do Comércio do DF (Fecomércio). Em comparação com as vendas do ano passado, o resultado é ainda mais animador: o comércio cresceu 20,1% neste outubro, com relação ao mesmo mês do ano anterior.

O economista Raul Velloso garante que a atividade econômica do DF está crescendo em ritmo acelerado, mas prevê que um "novo ciclo de aperto monetário" deve atingir a cidade em breve.

— Como os juros pararam de cair, o Brasil pode registrar uma desaceleração ou até mesmo reversão do crescimento. A produção industrial de setembro, por exemplo, ficou no mesmo nível de agosto — explica Raul Velloso.

E as previsões para o ano que vem não são muito animadoras. Raul Velloso lembra que a economia deve crescer 3,5% em 2005, contra a meta de 4,6% de expansão do PIB para este ano. E não há perspectivas de queda nos juros a curto prazo.

Mesmo com esse cenário, os empresários da cidade estão otimistas. A chegada do fim do ano alimenta os estoques, aumenta a geração de emprego e o faturamento dos lojistas. O presidente da Fecomércio, Adelmir Santana, garante que o Natal de 2004 será o melhor dos últimos anos.

— Os empresários estão confiantes na recuperação econômica e já estão contratando trabalhadores temporários. A injeção do 13º salário na economia deve movimentar ainda mais o comércio e aumentar as vendas em todos os setores — garante.

Entre os segmentos que apresentaram resultados positivos estão as lojas de departamento, que tiveram aumento de 19,71% nas vendas, o setor de instrumentos musicais e discos, cujas vendas cresceram 13,27%, e as concessionárias, que venderam 9,84% a mais no mês passado, em comparação com setembro.

Entre os setores que registraram queda estão as lojas de equipamentos fotográficos, cujas vendas caíram 16,87%, o segmento de informática, que registrou retração de 15,46% e materiais esportivos, com redução de 6% nas vendas.

O levantamento também apontou uma queda de 13,59% para 11,4% no número total de financiamentos e um aumento de 55,25% para 63,48% no número de compras à vista.

— Este dado é preocupante porque mostra que os consumidores estão receosos em gastar e não estão utilizando as ferramentas de crédito — explica Adelmir Santana.